



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Os grupos e a saúde mental de pessoas com mais de 60 anos na atenção básica
Autor	CAMILA CANANI NUNES
Orientador	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

Os grupos e a saúde mental de pessoas com mais de 60 anos na atenção básica

Camila Canani Nunes – Bolsista PROBIC FAPERGS

Prof^a Orientadora: Rosemarie Gartner Tschiedel

UFRGS – Instituto de Psicologia

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde (Ministério da Saúde e Ministério da Educação), cujo projeto envolveu o estudo de demandas de saúde mental na Atenção Básica da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal do município de Porto Alegre, a fim de especificar e qualificar informações referentes à saúde mental e aos vínculos dos usuários em suas redes de cuidado em saúde mental. O recorte do presente trabalho se justifica a partir da constatação, durante as entrevistas de aplicação de um questionário, de grande necessidade de escuta por parte do público idoso.

A terceira idade é uma época marcada por diversas perdas físicas, mentais e sociais que podem vir acompanhadas de sofrimento psicológico, contribuindo o paradigma produtivista para a desvalorização do idoso. A literatura nacional (Neto & Kind, 2010; Tahan & Carvalho, 2010; Cruz, Cardoso & Silveira, 2013) reconhece a importância dos grupos para pessoas maiores de 60 anos para a reapropriação de independência, autonomia e participação, pois o vínculo grupal colabora para a criação de uma rede de apoio e sentimento de pertencimento, combatendo o isolamento social. O dispositivo grupal na atenção básica possibilita o intercâmbio de informações para além da esfera da doença e da lógica curativa, tornando possível a expressão de sentimentos e aprendizado a partir do compartilhamento de experiências. A maior horizontalidade dentro destes espaços de escuta e acolhimento estimula o protagonismo do usuário e auxilia na sua integração com os serviços de saúde e no vínculo com a equipe, cooperando na adesão ao tratamento e medidas de prevenção.

O levantamento de dados desta pesquisa-intervenção (Passos, Kastrup & Escóssia, 2009) foi realizado ao longo de três meses em três Unidades de Saúde da Família, a partir de questionário elaborado pela equipe de pesquisa (profissionais dos serviços de saúde, professores e alunos da UFRGS), com usuários das USF no momento de acolhimento. O instrumento é composto por questões abertas e de múltipla escolha, incluindo itens referentes à saúde mental nos últimos dois meses e a questões gerais da vida do usuário, como grupos que frequenta. Assim, a análise do material envolveu a produção de dados de cunho epidemiológico e qualitativo.

Para este trabalho, foram escolhidos os 70 idosos, entre 60 e 83 anos (média=67,30; dp = 6,62), dentre os 341 participantes da pesquisa, sendo 30% homens e 70% mulheres. Apesar de 72,85% da amostra se definir como aposentada, 37,14% estava trabalhando no momento. Participavam de grupos nas USF e/ou na comunidade apenas 21,42% dos idosos, sendo esta a faixa etária que mais participa de grupos, sugerindo talvez uma busca maior destes por atividades grupais, ou maior disponibilidade para estas, em função de menor ocupação profissional.

Comparativamente ao público infanto-juvenil e adulto, o idoso apresentou menor incidência de indicadores relacionados a sofrimento psíquico e a doença mental e foi também o público que mais procurou atendimento para tratá-los, ainda que a saúde mental não tenha aparecido como motivo para a busca do acolhimento na USF. A maioria dos tratamentos referidos empregou o uso de medicação psiquiátrica para controle dos sintomas sem um acompanhamento do contexto biopsicossocial, o que demonstra uma dificuldade na atenção às demandas de saúde mental específicas desta população dentro da perspectiva de integralidade.